

CARACTERIZAÇÃO DAS AGRESSÕES CAUSADAS POR MORCEGOS EM FREQUENTADORES DE ÁREAS DE MATA PARA ORAÇÃO, NOTIFICADOS NO SINAN, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2007 A 2010.

Bernardi, F.;¹
 Da Silva, E.A.;¹
 Paranhos, N.T.;¹
 Mendes, M.C.N.C.;¹
 Junqueira, D.M.A.G.;²
 Cardoso, V.A.;²
 Sodré, M.M.;¹
 Rosa, A.R.;¹

¹ Centro de Controle de Zoonoses / Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA), Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)
² Vigilância em Saúde Ambiental, COVISA, SMS, PMSP

Email: fbernardi@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Os morcegos hematófagos podem ser encontrados nas cidades em áreas periféricas onde há mata e em áreas rurais, onde existem condições propícias para se abrigarem. Este animal, independente de seu hábito alimentar, pode adoecer de raiva (doença sempre letal) e transmiti-la a outros animais e pessoas por meio de mordedura, arranhadura ou lambedura. No município de São Paulo (MSP), desde 2006, o Centro de Controle de Zoonoses vem investigando a notificação de pessoa vítimas de mordedura por morcegos em frequentadores de áreas de mata para oração.

OBJETIVO

Caracterizar os casos de agressões por morcego em frequentadores de áreas de mata para oração.

METODOLOGIA

Pesquisa nos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de atendimento antirrábico por contato com morcegos, no Município de São Paulo, de 2007 a 2010. A investigação foi realizada a partir da aplicação de questionário por meio de contato telefônico ou domiciliar, avaliando município de residência, sexo, faixa etária, local de lesão, conhecimento sobre raiva e morcegos e tratamento.

RESULTADOS

Entre os 221 entrevistados com notificação de contato com quirópteros, 56 pessoas foram agredidas em áreas de mata, nos montes de oração, por morcegos hematófagos, sendo que 89,3% das vítimas residia em São Paulo, 5,3% em Taboão da Serra e 5,3% em Embu das Artes. Foram informados 13 locais diferentes de oração, localizados na Grande São Paulo. Os contatos ocorreram à noite (94,6%), mais em mulheres (87,5%); as faixas etárias mais acometidas foram de 31 a 50 anos em mulheres (55,1%) e 41 a 50 anos em homens (42,9%). As lesões ocorreram nos pés (80,4%), em mulheres ajoelhadas (24,5%) ou em pé (24,5%) e em homens ajoelhados (42,9%) ou deitados (28,6%). Dos 56 entrevistados, 39,3% haviam recebido informações do risco de morcegos e de transmissão de raiva. Destes, 45,5% não retornaram ao local. Em 2 casos houve repetição da atividade, com nova agressão. O tratamento foi indicado em 94,6% (três abandonos) e 5,4% dos casos ignorado.



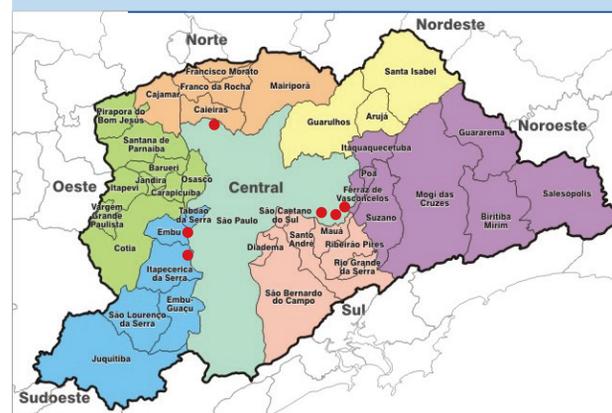
Profilaxia para raiva segundo tipo de contato com morcego, Município de São Paulo, 2007 a 2010.

Tipo de contato	tratamento		
	não	sim	total
Mordedura	6	127	133
Contato Indireto	8	36	44
Manipulação	4	14	18
Arranhadura	0	10	10
Trombada/colisão	1	6	7
Pisou	0	4	4
Contato acidental	2	2	4
Lambedura	0	1	1
Total	21	200	221

Ambientes de contato de pessoas com morcegos, Município de São Paulo, 2007 a 2010.

Ambientes de contato	%
Dentro de casa	48,9
Monte de oração	25,3
Quintal	7,7
Rua	5,4
Outro	3,2
Área de mata	2,7
Parque	2,3
Chácara/Sítio	1,4
Não informado	1,4
Clube	0,5
Creche	0,5
Praia	0,5
Varanda de Apartamento	0,5

Mapa da Grande São Paulo com a localização (●) dos "Montes de oração" onde pessoas foram mordidas por morcegos.



CONCLUSÃO

Existe risco de transmissão da raiva por ocorrência de agressão por morcegos hematófagos em função da exposição de pessoas em áreas de mata para oração e por desconhecimento ou descrença do risco e a não procura por atendimento médico. Há maior ocorrência em mulheres, o que pode ser explicado pelas vestimentas das mulheres evangélicas (vestidos, saias e calçados abertos), expondo áreas do corpo mais acessíveis ao morcego (pés) facilitando assim a espoliação pelos hematófagos. É provável que o número de notificações seja subestimado, porque aliado à falta de informação, os frequentadores dos "montes" não buscam atendimento médico, pois acreditam no poder de proteção da oração. Há falhas na indicação de tratamento das vítimas e no encaminhamento dos morcegos para diagnóstico de raiva. Há necessidade de trabalho educativo/informativo amplo, sobre o risco de transmissão da raiva, formas de proteção das agressões por morcegos e necessidade de busca de atendimento médico. São necessárias capacitações periódicas dos serviços de saúde para o atendimento precocizado e melhora da vigilância das agressões. Embora as APA's ou áreas de mata estejam inseridas no cenário urbano, elas são habitats naturais para morcegos de vários hábitos alimentares, como também de outros silvestres que estão cumprindo seu papel na natureza.